

RELATO DE EXPERIÊNCIA: ESTÁGIO CURRICULAR EM PEDAGOGIA EM TEMPOS DE PANDEMIA

Experience report: curricular internship in pedagogy in times of pandemic

Ana Beatriz de Araújo Guedes¹, Jaqueline Roberta Cardoso Santos², Luiz Carlos Vieira Guedes³ Alessandro Messias Moreira⁴

¹ 1Discente do curso de Pedagogia do Centro Universitário do Sul de Minas – UNIS MG. Email: ana.guedes@alunos.unis.edu.br.

² Discente do curso de Letras do Centro Universitário do Sul de Minas – UNIS MG. E-mail: jaqueline.santos@alunos.unis.edu.br.

³Doutor em Educação pela UNIMEP, Docente no Programa de Mestrado em Gestão em Desenvolvimento Regional e de cursos de graduação no UNIS – MG. E-mail: guedes@unis.edu.br, ORCID <https://orcid.org/0000-0002-8066-627X>.

⁴Doutor em Educação pela UNIMEP, Docente no Programa de Mestrado em Gestão em Desenvolvimento Regional e de cursos de graduação no UNIS – MG . E-mail: alessandromoreira@unis.edu.br, ORCID <https://orcid.org/0000-0001-8120-6219>.

Resumo

Este estudo tem por objetivo relatar a experiência de um dos autores do presente texto, aluna do curso de Pedagogia na modalidade EAD, em relação as constatações práticas obtidas no estágio curricular realizado durante a Pandemia, em uma escola de ensino fundamental II. Assim, o texto se justifica considerando que significativa parcela dos alunos dos cursos superiores do país não teve a oportunidade de cumprir com tal requisito obrigatório para obtenção do título de licenciado no referido curso. Como caminho metodológico, optou-se por pesquisa exploratória, lançando mão do relato de experiência. Constatou-se a importância do estágio curricular como prática significativa na formação de docentes, bem como a assertividade na adaptação do modelo híbrido para condução das estratégias pedagógicas.

Palavras-chave: EAD; metodologias diferenciadas; estágio curricular.

Abstract

This study aims to report the experience of one of the authors of this text, a student of the course of Pedagogy in EAD modality, in relation to the practical findings obtained in the curricular internship conducted during the Pandemic, in an elementary school II. Thus, the text is justified considering that a significant portion of the students in the higher education courses in the country did not have the opportunity to fulfill this mandatory requirement for obtaining the degree in the referred course. As a methodological path, an exploratory research was chosen, using an experience report. Constatou-se a importância do estágio curricular como prática significativa na formação de docentes, bem como a assertividade na adaptação do modelo híbrido para condução das estratégias pedagógicas.

Palavras-chave: EAD; differentiated methodologies; curricular internship.

©ACINNET NETWORK. All rights reserved.

How to cite this article:

GUEDES, Ana Beatriz de Araújo; SANTOS, Jaqueline Roberta Cardoso; GUEDES, Luiz Carlos Vieira Guedes; MOREIRA, Alessandro Messias. RELATO DE EXPERIÊNCIA: ESTÁGIO CURRICULAR EM PEDAGOGIA EM TEMPOS DE PANDEMIA. **ACINNET Journal**, Varginha, MG, v. 7, p. 151 - 157, 2021. ISSN 2763-7395

Disponível em: <https://periodicos.unis.edu.br/index.php/acinnet/index>.

1 INTRODUÇÃO

Este estudo tem por objetivo relatar a experiência de um dos autores do presente texto, aluna do curso de Pedagogia na modalidade EAD, em relação as constatações obtidas no estágio curricular, realizado durante a Pandemia em uma escola de ensino fundamental II. Aparentemente nada de novo a se relatar, não fosse pelo fato do estágio ocorrer durante a pandemia decorrente do Covid 19, em que os estabelecimentos educacionais, em sua maioria no Brasil, encontram-se fechados para o acesso de alunos, professores e colaboradores. A escola onde se deu a experiência prática é particular, localizada em uma cidade no Vale do Paraíba no Estado de São Paulo.

Por sua vez, os procedimentos metodológicos buscaram na legislação e em referenciais teóricos a sustentação para os argumentos da relatora e classifica-se como pesquisa exploratória.

Os resultados obtidos a partir da percepção da estagiária, reforçam a crença de que o estágio curricular, item obrigatório dos cursos de licenciatura, trazem experiência significativa e contribuem com a formação crítica e reflexiva dos discentes, o que contribui para uma formação capaz de formar sujeitos críticos e reflexivos.

2 Estágio Curricular e sua Importância na Formação

O estágio no Brasil é regulamentado pela Lei nº 11.788, de 25 de setembro de 2008, que dispõe sobre o estágio de estudantes. Esta Lei deixa evidente em seu primeiro artigo, que o estágio é um ato educativo escolar com supervisão, que ocorre dentro do ambiente de trabalho por meio de atividades correlatas à formação do estagiário. Seu objetivo é a preparação para a prática profissional de discentes que estejam frequentando cursos regulares em instituições de educação básica e/ou superior (Brasil, 2008).

Ainda segundo a legislação supracitada, o estágio deve fazer parte do projeto pedagógico do curso, além de integrar o itinerário formativo do educando. Uma vez que o estágio visa o aprendizado de competências próprias da atividade profissional e a contextualização curricular.

Na Resolução CNE/CP Nº 2, de 20 de dezembro de 2019 (Brasil; Conselho Nacional de Educação, 2019), que define as Diretrizes Curriculares Nacionais para a Formação Inicial de Professores para a Educação Básica, em seu artigo décimo primeiro se exige a necessidade de 400 horas para a execução de estágio curricular supervisionado, em situação real de trabalho em escola. No décimo quinto artigo, desta mesma Resolução, em seu parágrafo terceiro, se salienta que o estágio deve ser uma prática engajada que inclua mobilização, a integração e a aplicação do que foi aprendido no curso, bem como a resolução de problemas vivenciados.

Diante da normatização para execução do estágio, suas funções e obrigatoriedades, cabe uma avaliação de como ele se torna realidade para os estagiários. Nesse sentido, conforme aponta (Lima, 2008), a aproximação de duas instituições que nem sempre são levadas em consideração quando se pensa no aprendizado. Ou seja, de um lado uma instituição que se destina a formação de

professores e de outro uma que oferece o estágio. Cada uma com suas convicções e ações objetivando a qualidade do serviço e, conseqüentemente, contribuindo para a formação do professor. No meio destas instituições está um aluno que se propõe a cumprir suas obrigações em sua formação e transitar de forma adequada para seu aprendizado e conclusão de curso.

3 Prática Docente: inovação e possibilidades para o processo educativo

Afirma-se com base em Valente (1999 apud Martins & Flores, 2015) que os primeiros estudos relacionados a inserção das tecnologias no processo educacional no Brasil, se deu na década de 70, tais estudos conduzidos pelas Universidades Federais, teve como destaque o Seminário que ocorreu na Universidade Federal de São Carlos – UFSCAR no ano de 1971, na qual buscava refletir a utilização de computadores para o ensino de física. Em 1973, a “Universidade Federal do Rio de Janeiro usou um software de simulação no ensino de química e a Universidade Federal do Rio Grande do Sul realizou atividade experimental usando simulação de fenômenos de física com alunos da graduação” (Martins & Flores, 2015, p. 114).

De acordo com os autores supracitados, no ano de 1983 nasce na UNICAMP em Campinas, a partir de um grupo de pesquisa, o Núcleo de Informática Aplicada à Educação (Nied). Tais iniciativas associadas ao avanço da informática educativa em alguns países, contribuiu para que o Brasil por meio do MEC, criasse no final da década o Programa Nacional de Informática Educativa (Proninfe) (Martins & Flores, 2015).

Já na década de 90, mais precisamente no ano de 1997, é implantado um grande programa em nível nacional denominado Programa Nacional de Informática na Educação (PROINFO), que contou com investimentos em tecnologias nas escolas da rede pública e capacitação de professores de todo o Brasil. Desde então, o Sistema Educacional Brasileiro tem passado por significativos investimentos em tecnologias, aqui já inclusos a redes públicas e a privadas de ensino, que visam a inovação na prática pedagógica, bem como, a possibilidade de oferecer aos alunos uma educação sintonizada com a modernidade, sobretudo no que se refere a utilização de ferramentas de Tecnologia da Informação e Comunicação - TICs.

Nesse sentido, embora a EAD venha lançando mão nos últimos anos das TICs para ampliar o acesso de milhões de brasileiros ao ensino, a realidade de utilização das tecnologias parecia se restringir, em termos de grande utilização, à modalidade de Ensino a Distância, sobretudo no Ensino Superior, deixando para os cursos presenciais na Educação Básica pouquíssimas iniciativas que pudessem valorizar o ensino remoto.

Por sua vez, com o advento da Pandemia causada pelo COVID 19, as escolas de Educação Básica, tanto públicas quanto privadas, tiveram que se adequar de forma rápida ao modelo imposto pelo afastamento social, o que fez com que as estratégias relacionadas a EAD fossem adaptadas para esse nível de ensino. Assim, de norte a sul do Brasil, as escolas buscaram alternativas para que o ensino e a aprendizagem continuassem acontecendo, o que proporcionou significativa adaptação das práticas. Portanto, reconhecendo que “as plataformas digitais se tornaram um vetor potencializador da iniciativa de diversos novos participantes que ampliam, reinventam ou criam novos produtos de conteúdo e educação” (Campos, Tavares, Chimenti, & Marques, 2021).

Ou seja, embora o trecho supracitado se refira a uma educação executiva, tal realidade se tornou presente de forma contundente durante o período da pandemia, trazendo um novo cenário para toda a educação, de forma especial para a Educação Básica que buscou se reinventar utilizando das mais variadas estratégias educacionais.

Dessa forma, as escolas tiveram que buscar alternativas para um ensino que encontrasse nas tecnologias as mediações necessárias para que o processo de ensino-aprendizagem ocorresse de fato.

4. Material e Método

Tendo em vista a busca pela compreensão do fenômeno relacionado a experiência de estágio que ocorreu em uma escola particular de Ensino Fundamental II em um município do Vale do Paraíba no interior do Estado de São Paulo, a aluna- estagiária trouxe algumas das suas percepções obtidas no campo de atuação profissional. Tais observações se relacionavam a experiência que teve ao colaborar com a docente da sala, que, muitas vezes, ministrava suas aulas remotamente, deixando, portanto, a condução/orientação dos alunos, que estavam presencialmente na escola, por conta da estagiária.

Dessa forma, a pesquisa utilizou-se de metodologia exploratória, por procurar desvendar o fenômeno vivenciado pela estagiária durante o período de afastamento social decorrente da COVID 19, assim a investigação buscou uma maior proximidade com a temática e trouxe possibilidades para que estudos futuros sejam realizados para melhor compreensão do fenômeno. Use a forma completa do nome de todas as organizações e entidades normalmente conhecidas por suas siglas na primeira ocorrência e, subsequentemente, basta usar a sigla, por exemplo, Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico (CNPq). Números de um a dez devem ser escritos por extenso. Termos estrangeiros, títulos/nomes de obras (livros, periódicos, filmes, programas, por exemplo) devem ser marcados em itálico.

5. Resultados e Discussão

O estágio foi realizado com alunos do quarto e quinto ano em uma instituição da rede particular de Ensino Fundamental II, localizada em um dos municípios do Vale do Paraíba do Estado de São Paulo. A prática do estagiário em um primeiro momento era de observação das ações dos professores frente ao atendimento ofertado aos alunos, fato que, considerando as exigências decorrentes da pandemia, contribuiu para que a experiência prática do estagiário tivesse que sofrer alterações, que serão descritas na continuidade do presente relato.

Destaca-se que durante o período de realização do estágio, a região do Vale do Paraíba passou por fases distintas, porém caracterizadas pelo isolamento social. Durante tais fases, salienta-se a fase roxa, que indicava que os estabelecimentos educacionais ficassem fechados e atendessem aos alunos remotamente. No entanto, ainda que o fechamento fosse recomendado a decisão final pelo atendimento presencial ou/não ficou por conta de cada um dos estabelecimentos, desde que esses cumprissem os protocolos de biossegurança relacionados ao COVID 19. Assim, a escola em que o estágio ocorreu optou pela manutenção de

suas atividades de forma presencial, resguardando o limite máximo de alunos por turma, com restrições nas entradas e saídas para aulas e nos intervalos.

O medo da infecção pelo vírus passou a ser constante no cotidiano dos alunos, professores, técnicos-administrativos e demais membros da comunidade escolar. Sendo comum o receio em relação a possibilidade de contaminação, o que contribuiu para o controle rigoroso das práticas relacionadas aos protocolos de biossegurança, tornando-os fatores comuns no dia a dia da escola. Dessa forma, álcool em gel, utilização de máscara, higienização dos ambientes, distanciamento social, foram algumas das novas práticas no âmbito escolar para que a escola não fosse fechada.

A instituição de ensino optou por um modelo híbrido, em que o professor passou parte de sua carga horária ministrando as aulas remotamente via internet, voltadas para os alunos que não participavam presencialmente. Por sua vez, os discentes presentes na escola, não poderiam ultrapassar 30% do público total, o que contribuiu para que as vagas presenciais fossem direcionadas preferencialmente para aqueles cujas famílias não tinham condições de deixá-los em isolamento, ou até mesmo, não possuíam os recursos necessários para o bom andamento das aulas on-line.

Os professores puderam realizar suas transmissões diretamente de suas casas. Contudo, pelo fato do colégio possuir uma boa infraestrutura para lidar com o ensino híbrido, ofereceu recursos tecnológicos diversos, como: projetor multimídia, computador, caixa de som e câmera em todas as salas, fato que possibilitou a criação de um local adequado para a existência de conexão durante o período de isolamento. O colégio ofereceu suporte tecnológico e humano para que os docentes que não possuíam grande domínio das tecnologias necessárias para realização de aulas remotas a partir de suas residências, pudessem realizar suas aulas remotas no próprio ambiente escolar.

A função do estagiário, diante desta situação, passou de observador para um interlocutor do professor em sala de aula, seja acompanhando os alunos presencialmente, com monitoria, mantendo-os dentro das salas de aula e ajudando na comunicação com o professor. Exercendo, dessa forma, papel como auxiliar na transmissão das aulas e, principalmente, como um facilitador do processo de aprendizagem dos alunos.

A assistência do estagiário proporcionou uma maior tranquilidade para o processo, uma vez que, mesmo com o professor ausente fisicamente, sua ausência foi minimizada pela figura do estagiário garantindo a transmissão eficiente das aulas on-line, realizando o monitoramento dos alunos e a resolução de dúvidas quanto aos conteúdos trabalhados. Destaca-se como desafios encontrados durante o processo, o significativo esforço para manter o distanciamento social necessário ao processo educativo durante as aulas e nos intervalos.

Vale ressaltar que embora, teorias referentes as metodologias diferenciadas para favorecer a aprendizagem tenham sido apresentadas ao estagiário no decorrer de seu curso superior, o desafio inerente ao estágio e a resignificação da prática atrelada ao processo, trouxe condições de aprendizagem significativa e de aplicação dos diversos conceitos adquiridos durante o curso, ultrapassando as

expectativas quanto a aprendizagem decorrente do campo de trabalho. Da mesma forma, a pandemia forçou que as escolas pudessem lançar mão de forma mais intensa das TICs, para que a interação necessária ao processo pudesse de dar de forma síncrona e/ou assíncrona.

6 Considerações Finais

Se pode constatar que neste caso, o estágio durante a pandemia, que deveria ser de observação, acabou exigindo do estagiário uma postura mais prática, e foi necessário que por vezes exercesse funções que seriam primariamente do professor, como organização da sala de aula, monitoramento dos alunos e facilitador do processo de aprendizagem.

Dessa forma, entende-se que além de proporcionar um bom desenvolvimento da aprendizagem por parte dos alunos, a experiência trouxe significativa bagagem prática ao estagiário, uma vez que aproximou as diversas teorias trabalhadas no curso, com a prática profissional, tão necessária à formação dos licenciados em Pedagogia.

Para trabalhos futuros, entende-se que uma ampliação da pesquisa, visando compreender as diversas formas de se cumprir o estágio prático na área da educação, bem como, o impacto causado pela incorporação dos recursos tecnológicos de forma mais intensa no cotidiano profissional dos docentes, poderia trazer elementos para aproximar a teoria da prática; agora dentro de um novo modelo que pode lançar mão, na Educação Básica, da interação educacional de forma síncrona e/ou assíncrona facilitada pelos mais diversos recursos tecnológicos.

REFERÊNCIAS

- Brasil. (2008). Lei nº 11.788, DE 25 de setembro de 2008 - Dispõe sobre o estágio de estudantes. Brasília. Acesso em 23 de ABRIL de 2021, disponível em http://www.eefe.usp.br/sites/default/files/estagio_lei%2011788.pdf
- Brasil; Conselho Nacional de Educação. (2019). Resolução CNE/CP nº 2, de 20 de dezembro de 2019. Brasília: CNE. Acesso em 23 de Abril de 2021, disponível em [http://portal.mec.gov.br/docman/dezembro-2019-pdf/135951-rcp002-19/file#:~:text=CONSELHO%20PLENO-,RESOLU%C3%87%C3%83O%20CNE%2FCP%20N%C2%BA%20%2C%20DE%20,DE%20DEZEMBRO%20DE%202019%20\(*\)&text=Define%20as%20Diretrizes%20Curriculares%20Nacionais,B%C3%A1sic](http://portal.mec.gov.br/docman/dezembro-2019-pdf/135951-rcp002-19/file#:~:text=CONSELHO%20PLENO-,RESOLU%C3%87%C3%83O%20CNE%2FCP%20N%C2%BA%20%2C%20DE%20,DE%20DEZEMBRO%20DE%202019%20(*)&text=Define%20as%20Diretrizes%20Curriculares%20Nacionais,B%C3%A1sic)
- Campos, R. D., Tavares, E., Chimenti, P. C., & Marques, L. (2021). Desafios da Pandemia para o Futuro da Educação: O Caso Coppead. *Revista de Administração Contemporânea*, 25(Spe), 1; 15. Acesso em 23 de abril de 2021, disponível em <https://rac.anpad.org.br/index.php/rac/article/view/1468/1621>
- Lima, M. S. (janeiro; abril de 2008). Reflexões sobre o estágio/prática de ensino na formação de professores. *Revista Diálogo Educacional*, 8(23).
- Martins, R. X., & Flores, V. d. (abril de 2015). A implantação do Programa Nacional de Tecnologia Educacional (ProInfo): revelações de pesquisas realizadas no Brasil entre 2007 e 2011. *Rev. Bras. Estud. Pedagog.*, 96(242), pp. 112-128. doi:<https://doi.org/10.1590/S2176-6681/330812273>

